

El Niño gera impacto de R\$ 1,2 bilhão à Região Sul

Prejuízos econômicos foram apontados em estudo nos últimos 2 meses

/ CLIMA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A dimensão do impacto que o El Niño irá causar não só no Rio Grande do Sul, mas em toda a extensão do território brasileiro ainda é incerta e gera temor para os próximos meses, que devem trazer mais intensidade para o fenômeno. Porém, o que já é possível mensurar são os primeiros estragos, vistos como substanciais.

Conforme o Boletim El Niño 2026/2027 da Confederação Nacional de Municípios (CNM), divulgado neste mês com os dados referentes a julho e agosto, os prejuízos econômicos no País ultrapassaram R\$ 8,2 bilhões, sendo R\$ 6,5 bilhões em danos privados, R\$ 1,6 bilhão em públicos e R\$ 182,8 milhões em unidades habitacionais.

Na Região Sul, onde houve a maior concentração e diversidade de eventos severos do bimestre, com chuvas intensas, inundações, vendavais, granizo e tornados, o baque foi de R\$ 1,2 bilhão. Vale ressaltar que o estudo não possui recortes estaduais.

Mas, apesar do Sul ser o mais atingido em número de eventos,



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE TAQUARA/JC

Vale do Taquari foi uma das regiões que mais sofreram neste inverno

as regiões Nordeste e Sudeste foram as mais prejudicadas financeiramente, conforme o levantamento da CNM. No primeiro caso, foram R\$ 3,9 bilhões e, no segundo, o valor ficou em R\$ 2,2 bilhões. Norte (R\$ 772,8 milhões) e Centro-Oeste (R\$ 176 milhões) fecham a lista.

Em nível nacional, dividido por setores, a agricultura concentrou a maior parcela das perdas, com cerca de R\$ 4,16 bilhões, seguida pela pecuária (R\$ 978,7 milhões), comércio (R\$ 889,1 mi-

lhões), serviços (R\$ 348,1 milhões) e indústria (R\$ 112,8 milhões).

Já o detalhamento do prejuízo para o setor público mostra um impacto significativo em assistência médica e saúde pública, com R\$ 555,3 milhões. Além disso, obras de infraestrutura tiveram perdas estimadas em R\$ 322,3 milhões e o abastecimento de água potável ficou à beira dos R\$ 300 milhões. Por fim, quanto às unidades habitacionais, 27.278 foram afetadas e outras 573 destruídas.

Pico de desabrigados no Estado ocorreu em julho

E além das cifras negativas, os danos e as perdas humanas também foram contabilizados. São 4,7 milhões de pessoas afetadas em 641 municípios, com 11 mortes e 49 mil pessoas obrigadas a deixar suas casas. No Rio Grande do Sul, o pico de desabrigados conforme dados oficiais do governo do Estado foi no dia 23 de julho, quando o contingente chegou a 1.313.

Agora, a apreensão fica para a sequência do fenômeno. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) aponta que a probabilidade de um evento muito forte durante a primavera e o verão de 2026-2027 supera os 90%, enquanto há probabilidade de 75% de ser o evento mais forte registrado desde 1950, durante o último trimestre deste ano.

De acordo com o Boletim nº 3 do Paineiro El Niño 2026-2027, divulgado em 1º de setembro pelo Inmet, a Região Sul tem a maior

probabilidade de chuva acima da média e merece atenção para a possibilidade de episódios de cheias e inundações, especialmente no Rio Grande do Sul. Centenas de ocorrências atingiram diversos municípios, principalmente no Vale do Taquari e região Noroeste.

Ainda assim, o órgão faz a ressalva que é “importante compreender os limites dessas previsões, que representam tendências para períodos de vários meses e não permitem determinar antecipadamente quando ocorrerá uma tempestade, qual cidade será atingida por um evento extremo ou qual será o volume de chuva registrado em um episódio específico”. Ademais, o Inmet destaca que um El Niño mais intenso não implica, necessariamente, impactos mais severos, embora possa aumentar a probabilidade de determinados eventos.

Educandário São João Batista chega aos 87 anos e reforça doações

/ RESPONSABILIDADE SOCIAL

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Há 87 anos, o amor se transforma em cuidado, reabilitação, aprendizado e esperança no Educandário São João Batista. A instituição de Porto Alegre, fundada em 1939 e pioneira no atendimento à poliomielite no Brasil, atravessa um dos momentos mais delicados de sua história. A queda nas doações compromete a capacidade de pagar as contas e resulta em dificuldades na continuidade do atendimento gratuito a 160 crianças e jovens com deficiência. A entidade, inclusive, está com a campanha “Para o amor continuar, precisamos de você”.

Priscila Gomes da Silva, relações públicas do Educandário, trabalha há 16 anos na instituição e acompanha de perto a trajetória de atendimento e acolhimento construída ao longo de quase nove décadas. Segundo ela, “a situação financeira exige ajuda urgente para garantir que os serviços continuem disponíveis às famílias atendidas”.

O Educandário atende crianças e jovens com diferentes condi-

ções, entre elas paralisia cerebral, autismo, síndromes, doenças neuromusculares, hidrocefalia, microcefalia, síndrome de Down e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Na Clínica de Habilitação e Reabilitação, são oferecidos gratuitamente serviços de fisioterapia, fisioterapia aquática, terapia ocupacional, estimulação precoce, serviço social, psicologia e psicopedagogia. Mais do que procedimentos terapêuticos, o trabalho busca ampliar a autonomia e a qualidade de vida dos atendidos, oferecendo suporte às crianças, aos jovens e às suas famílias.

A manutenção dessa estrutura, entretanto, depende de uma rede de apoio que hoje não tem sido suficiente para cobrir as despesas da instituição. A sustentabilidade financeira do Educandário é formada fundamentalmente por doações de pessoas físicas e jurídicas, emendas parlamentares, destinação do Imposto de Renda devido e ações promocionais, como eventos beneficentes.

As contribuições ao Educandário podem ser feitas por meio da vaquinha virtual disponível em vakinha.com.br. Também é possível obter informações pelo telefone (51) 99773-8344.

Após incêndio, Sakae's lança vaquinha para iniciar reconstrução

/ INCÊNDIO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

Um dia após um incêndio comprometer seriamente as instalações do empreendimento, a administração do Sakae's, reconhecido como o primeiro restaurante japonês de Porto Alegre, abriu uma vaquinha online nesta quarta-feira para viabilizar a reconstrução do espaço. O incidente atingiu o histórico estabelecimento, localizado na rua Castro Alves, no bairro Rio Branco, na tarde de terça-feira, causando grandes danos materiais à estrutura, mas sem deixar feridos.

A campanha de arrecadação conta uma meta inicial de R\$ 800 mil, mas a administração afirma que “ainda está dimensionando tudo o que será necessário para reconstruir o espaço”, que foi fundado em 1973. No texto publicado na plataforma de financiamento coletivo, os organizadores apelam para a memória afetiva dos

clientes e detalham a gravidade da situação.

“As chamas destruíram parte significativa da estrutura do restaurante, comprometendo o telhado, madeiramentos e diferentes áreas do imóvel. Mais do que um restaurante, o Sakae's é uma história. E agora precisamos de você para que essa história continue”.

A campanha pode ser acessada pelo link <https://l1nq.com/tarFlvI> e aceita doações de diversos valores. O empreendimento também disponibiliza a chave Pix: 6340950@vakinha.com.br para contribuições.

A mobilização gerou forte comoção entre os frequentadores do restaurante. Por meio das redes sociais, no perfil @legadosakaes no Instagram, a equipe do empreendimento publicou uma mensagem em agradecimento ao apoio recebido nas últimas horas.

“Nesse momento difícil vemos o quanto o nosso legado é amado por muitas pessoas! Agradecemos por todas as mensagens de solidariedade”.